

DIVULGAÇÃO



Fenômeno do funk no Estado >AT2

DIVULGAÇÃO



Brasil vai comprar 36 caças da Suécia >50 e 51

ASSESSORIAS FORD E GM



Duelo entre EcoSport e Tracker >Sobre Rodas

a TRIBUNA

R\$ 1,50

VITÓRIA-ES | QUINTA-FEIRA, 19 DE DEZEMBRO DE 2013 | ANO LXXV | Nº 24.749 | FUNDADO EM 22/09/1938 | EDIÇÃO DE 124 PÁGINAS

ADEMIR RIBEIRO/AT



TRANSTORNOS para a população na esquina da avenida Cesar Hilal com a rua Ferreira Coelho, na Praia do Suá, na capital

HÁJA PACIÊNCIA!

A Grande Vitória teve um dia de caos com a chuva e a greve dos rodoviários. Passageiros esperaram três horas nos pontos de ônibus e os alagamentos tumultuaram o trânsito. >2 a 10

JULIA TERAYAMA/AT



GREVE CONTINUA

O impasse entre rodoviários e empresários deve ser decidido em audiência hoje, às 13h30, no Tribunal Regional do Trabalho.

JUSSARA MARTINS/AT



MAIS CHUVA

Em um período de 12 horas, choveu 118 mm na Grande Vitória e a previsão é que o volume de chuva aumente até amanhã.

Senai abre hoje 1.689 vagas em cursos de graça >31

INFOC FOTOGRAFIAS



Seu nome é Ricardo e quer ser delegada

Bacharel em Direito quer defender mulheres. >19

Câmeras vão vigiar toda a Grande Vitória >12

Reportagem Especial

TRANSTORNOS

Greve e mais chuva hoje

Haja paciência! A previsão é de que a chuva não dê trégua hoje, e os rodoviários prometem manter a paralisação

De um lado, a previsão é de que a chuva não dê trégua hoje. Do outro, rodoviários prometem continuar a greve da categoria, que teve início ontem.

No meio dos transtornos, mais uma vez, quem deve sofrer as consequências dos recorrentes alagamentos e da falta de ônibus é a população.

Na tarde de ontem, o trânsito ficou complicado na Grande Vitória e foi preciso ter paciência para sair de casa e do trabalho. Muitos motoristas afirmaram que ficaram mais de duas horas no trânsito, já que, com a chuva forte, muitas avenidas e ruas ficaram intransitáveis.

Passageiros que aguardavam ônibus também chegaram a esperar mais de três horas nos pontos, que ficaram lotados.

O garçom Sales José da Silva, 40, afirmou que a espera para voltar do centro de Vitória para Rio Marinho, em Vila Velha, já durava mais de três horas. "Tem mais de três horas que estou no ponto. Não entendo como fazem isso com a população. Não faço ideia de como vou conseguir chegar em casa."

Houve revolta e protesto na Reta da Penha, em Vitória, por volta das 18 horas. A Polícia Militar precisou agir para liberar o trânsito, que foi interditado por passageiros.

Passageiros pediam que ônibus voltassem a circular normalmente, já que, por causa da greve, nos horários de pico (entre 6h e 9h e entre 17h e 20h), estão rodando apenas 70% da frota. Já nos demais horários, 40% dos veículos vão para as ruas.

Pela manhã, a população que precisou do Transcol para ir ao trabalho também enfrentou dificuldades. Mesmo com parte da frota nas ruas, o dia começou com espera de mais de duas horas nos pontos de ônibus.

Os passageiros tiveram dificuldades para sair dos bairros e, quando conseguiam chegar, formavam grandes filas nos terminais.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários do Espírito Santo (Sindirodoviários), Edson Bastos, afirmou que o movimento grevista continua hoje, respeitando a determinação da Justiça.

Ele afirmou ainda que, por causa das chuvas de ontem, teve uma tolerância maior, mantendo 70% da frota mesmo após as 20 horas.

"Os ônibus ficaram retidos nos engarrafamentos por causa das chuvas e atrasaram a volta para as garagens. O movimento continua até que seja decidido o reajuste da categoria", afirmou Bastos.



TERMINAL DE SÃO TORQUATO, EM VILA VELHA, ficou lotado de passageiros, que enfrentaram sufoco para ir ao trabalho e também na volta para casa

CENAS



FÁBIO NUNES/AT

LOGO PELA MANHÃ, alguns motoristas se concentraram em frente à garagem de uma empresa do Transcol, em Cariacica. Eles saíram com o letreiro dos ônibus escrito "especial" e não paravam nos pontos lotados.



FÁBIO NUNES/AT

ANTES DAS 6 HORAS, os passageiros do Transcol já estavam no sufoco. Depois de esperar no ponto de ônibus, os usuários enfrentaram grandes filas nos terminais, como no de Campo Grande, Cariacica (foto).



ANTONIO MOREIRA/AT

NA MANHÃ de ontem, sob chuva, passageiros aguardavam no ponto de ônibus em frente ao Shopping Vitória, que estava lotado. Eles reclamavam dos poucos ônibus que estavam circulando na região.



DANIEL FIGUEIREDO

PASSAGEIROS seguraram a porta do ônibus na avenida Jerônimo Monteiro, no centro de Vitória. O motorista tentava fechar a porta do coletivo, que já estava superlotado, mas passageiros ainda tentavam embarcar.

FALA, LEITOR!



FILIPE DA SILVA PONTES, 29, vendedor

“Tem duas horas que estou esperando ônibus. Isso é falta de respeito com a população, que veio trabalhar e não consegue voltar”



TEREZINHA GASPARINI, 54, aux. serviços gerais

“Duas horas e meia esperando por um ônibus. Fica muito tempo sem passar um, e os que passam não param nos pontos”



RENATO ANTENOR DOS SANTOS, 31, bancário

“As pessoas não podem sair de casa e não conseguir voltar. Motoristas podem pedir aumento, mas a população não pode sair prejudicada”



MARIA DO CARMO, 46, copeira

“A greve só prejudica as pessoas que trabalham. Desde cedo, os ônibus que passam estão lotados e não param nos pontos”

FOTOS: DANIEL FIGUEIREDO

Reportagem Especial

JULIA TERAYAMA/AT

**PASSAGEIROS REVOLTADOS** com ônibus que não paravam nos pontos ocuparam a pista para tentar embarcar**TRANSTORNOS**

Revolta, protesto e confusão na Reta da Penha

Cerca de 200 passageiros se revoltaram contra a falta de ônibus e fizeram um protesto na avenida Nossa Senhora da Penha (Reta da Penha), em Vitória. A confusão aconteceu nas proximidades do cruzamento com a avenida Rio Branco, por volta das 18 horas de ontem.

O tumulto começou porque os ônibus que passavam pelo local não paravam para o embarque de passageiros. Revoltados, eles invadiram as pistas impedindo o trânsito de veículos.

Com a interrupção do trânsito, policiais da Ronda Ostensiva Tática Motorizada (Rotam) foram ao local. Eles ajudaram os manifestantes a parar os ônibus e seguir até os terminais. Até mesmo ôni-

bus que estavam indo para a garagem foram parados pelos policiais, para que os passageiros pudessem embarcar.

A estudante Laudenina Santos, 23, está grávida de quatro meses e participou do protesto. "Sou a favor da manifestação dos motoristas, mas os que estiverem trabalhando não podem negligenciar os passageiros que estão nos pontos", reclamou a estudante.

Outra passageira que também precisou da ajuda dos policiais para entrar no ônibus foi a doméstica Rose Santos Nascimento, 49. "Estava no ponto desde as 15 horas. Peguei o ônibus às 18h e só cheguei em casa às 22h. É muito triste tudo isso", indignou-se.

O diretor de operações da Com-

panhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV), José Carlos Moreira, afirmou que, pela manhã, houve atrasos pontuais, mas que os rodoviários mantiveram a frota dentro do previsto pela Justiça, de 70%, das 6 às 9 horas.

"Fiscalizamos nos terminais e nas garagens a entrada e saída dos ônibus. Caso houvesse descumprimento, as empresas são notificadas e aí, elas acionam a Justiça."

O Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Urbanos da Grande Vitória (GVBus) afirmou que os rodoviários mantiveram os 70% previstos nos horários de pico. Afirmou também que não houve depredação de ônibus das empresas, apesar dos protestos realizados durante o dia de ontem.

Justiça vai decidir impasse hoje

A briga entre rodoviários e empresários por reajustes em salários, plano de saúde e aumento no ticket-refeição será decidido hoje, a partir das 13h30 horas, no pleno do Tribunal Regional do Trabalho (TRT), no centro de Vitória.

O relator do caso, o desembargador José Luiz Serafini, vai apresentar o voto aos demais desembargadores, mostrando qual o reajuste que ele propõe aos salários, tickets-refeição e outros pedidos feitos pela categoria.

Após a votação dos desembargadores e a decisão do TRT, a greve fica considerada ilegal, pois já estarão estabelecidos pela Justiça os reajustes para a categoria.

Porém, de acordo com a assessoria de Comunicação do TRT, caso os motoristas continuem a greve, as empresas deverão acionar a Justiça, para que providências sejam adotadas.

O pedido de dissídio foi feito na última sexta-feira pelo Sindicato das Empresas de Transportes Urbanos da Grande Vitória (GVBus) – que também representa os siste-

mas municipais de Vitória e Vila Velha –, após dois dias de manifestação dos rodoviários com roletas livres nos ônibus.

A liminar concedida pelo TRT pôs fim ao movimento de roleta livre e também garantiu que 70% da frota circulasse nos horários de pi-

co durante a greve, que começou ontem durante a madrugada.

Caso descumpra a decisão e reduza a frota durante a greve, o Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários do Espírito Santo (Sindirodoviários) fica obrigado a pagar R\$ 30 mil por dia.

ENTENDA

Pedido reajuste salarial de 20%

Rodoviários

> **QUEREM REAJUSTE** de 20% no salário; aumento de R\$ 4 em cada ticket-refeição, plano de saúde integral familiar pago pelas empresas, melhoria na escala de fim de semana e aumento para motoristas de ônibus articulados e para fiscais. Hoje, o motorista recebe R\$ 1.523; o cobrador, R\$ 792; e o fiscal, R\$ 1.069.

Empresários

> **OFERECERAM** reajuste de 5,58% sobre o salário, além de plano de saúde, seguro de vida e ticket-refeição.

Reuniões

> **MEDIADAS** pelo Tribunal Regional do Trabalho (TRT), várias reuniões entre GVBus e Sindirodoviários foram realizadas.

> **TRABALHADORES** e empresários formularam uma proposta, que previa reajuste salarial de 7,5%; aumento de R\$ 1,50 por ticket-refeição (passando de R\$ 474,50 para R\$ 513,50 por mês); e pagamento por parte das empresas de 50% do plano de saúde.

> **A PROPOSTA** foi rejeitada em assembleia pela categoria, que iniciou protestos na semana passada.

CENAS

FOTOS: JULIA TERAYAMA/AT

**DEPOIS QUE PASSAGEIROS** invadiram a pista e impediram a passagem dos ônibus, policiais militares intervieram e pediram que os motoristas, inclusive dos ônibus que já estavam cheios, parassem para que mais passageiros entrassem.**MOTORISTAS** tentavam forçar a passagem entre os manifestantes que interromperam o trânsito na Reta da Penha. Os passageiros bloquearam a pista após horas de espera nos pontos de ônibus na região, no final da tarde de ontem.**UM DOS ÔNIBUS** QUE ESTAVA vazio passando pela Reta da Penha, em direção à garagem, foi parado por policiais. Eles pediram que os motoristas levassem passageiros diretamente para o Terminal de Carapina, na Serra.

OPINIÃO

Castigo sem motivo

A população não merece o sofrimento que está sendo imposto pela greve dos motoristas e pelos efeitos da chuva que atinge todo o Estado.

Seria bom se, neste momento, houvesse por parte dos grevistas a iniciativa para uma necessária suspensão do movimento que está causando, inclusive, sérios danos ao comércio.

Se a chuva e os rodoviários não dão sinais de trégua, resta à população ter paciência e muita cautela. Quanto às autoridades públicas, é preciso atenção total neste momento crítico.

Reportagem Especial

FOTOS: JUSSARA MARTINS/AT



A CASA DA AUXILIAR DE COZINHA Maria Auxiliadora, no Morro do Moscoso, em Vitória, desabou com a força da água e ela perdeu tudo: “Ouvi um barulho muito forte e saí correndo”, contou

TRANSTORNOS

Casas desabam na Grande Vitória

Em Vitória, a enxurrada derrubou uma casa e deixou outras duas interditadas. Em Cariacica, pai e filho ficaram feridos

Três casas desabaram ontem na Grande Vitória em virtude das chuvas. Uma no Morro do Moscoso, em Vitória, uma em Cobilândia, Vila Velha, e outra em Cariacica, no bairro Sotelândia. Além disso, uma pedra rolou na Avenida Vitória, nas proximidades da Curva do Saldanha, na capital, e um muro desabou em cima de um caminhão em Vila Velha.

Uma das casas que caiu foi a da auxiliar de cozinha Maria Auxiliadora, 56. Ela é moradora do Morro do Moscoso. “Foi tudo muito rápido. Eu vi uma enxurrada muito forte, com uma lama amarela, e saí de casa. Quando voltei, ouvi um barulho muito forte e saí correndo de casa”, disse a moradora, que está desempregada.

“Foi um barulho que eu nunca vou esquecer. Não sei para onde vou, mas nunca mais volto para lá”, disse a auxiliar de cozinha que, por enquanto, está na casa da filha em Campo Grande, Cariacica.

Com o deslizamento, a casa que fica abaixo da que desabou teve um muro derrubado e foi interditada. A casa logo acima também foi condenada pela Defesa Civil, devido ao risco de novos deslizamentos.

A casa que desabou em Cobilândia teve um soterrado que não foi identificado. Ele foi socorrido pelos próprios moradores e resgata-

do pelo Corpo de Bombeiros.

Em Cariacica, pai e filho ficaram soterrados no bairro Sotelândia, mas foram resgatados com a ajuda de moradores, sem ferimentos graves.

O pai, identificado pelos vizinhos apenas como “Madruga”, foi o segundo a ser retirado dos escombros, queixando-se de frio, e foi levado para um hospital da Grande Vitória pelo Corpo de Bombeiros. A Defesa Civil municipal não soube informar para qual hospital pai e filho foram levados e

não havia familiares no local para dizer o nome completo das duas vítimas, que foram socorridas conscientes e passam bem.

Vizinhos relataram que usaram as mãos e enxadas para retirar a terra e que o segundo resgate, do pai, foi mais dramático, levando cerca de três horas.

Segundo o auxiliar de serviços gerais Alexandre Batista Ferreira, há quatro anos, pai e duas filhas morreram soterrados na mesma região por causa de deslizamentos de terra.

CENAS DE DESTRUIÇÃO

JULIA TERAYAMA/AT



UM BARRANCO DESLIZOU sobre uma casa em Sotelândia, Cariacica. Um trator da Defesa Civil do município fazia a limpeza dos escombros da pista, para que o tráfego de veículos pudesse ser restaurado.

JUSSARA MARTINS/AT



ENXURRADA na escadaria do Morro do Moscoso assustou moradores

KADIDJA FERNANDES/AT



UM MURO de cerca de 20 metros desabou, atingindo um prédio e dois caminhões estacionados no bairro Ataíde, em Vila Velha. Os veículos ficaram cobertos por concreto. Os moradores, assustados, deixaram a casa.

Comércio tem prejuízo de R\$ 8 milhões em um dia

As chuvas, enchentes e greve de ônibus atrapalharam a vida dos capixabas também no comércio, a uma semana do Natal. Com a dificuldade de transitar, o movimento caiu muito e, com isso, os empresários tiveram prejuízos.

O presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Espírito Santo (Fecomércio-ES), José Lino Sepulcri, estimou o prejuízo em cerca de R\$ 8 milhões no Estado, já que faltam poucos dias para o Natal.

O presidente da Uniglória, Geilton Costa, afirmou que, devido aos transtornos, o movimento foi mui-

to abaixo do esperado.

“Tivemos um grande prejuízo. O faturamento foi 50% menor do que o da quarta-feira que antecedeu o Natal do ano passado. As ruas do bairro Glória não costumam encher muito, o grande impacto é nas vias que dão acesso ao bairro.”

Para ele, o problema das enchentes em Vila Velha já deveria ter sido resolvido. “É uma dificuldade histórica. Já deveria ter sido resolvida pelos governantes. É preciso que a prefeitura veja quais são as obras que precisam ser feitas com maior urgência”, afirmou.

“Foi um barulho que eu nunca vou esquecer. Não sei para onde vou, mas nunca mais volto para lá”

Maria Auxiliadora, 56, auxiliar de cozinha

Cidades

TRANSTORNOS

Governador diz que é hora de ajudar famílias

Durante encontro com 67 prefeitos, Renato Casagrande disse que Estado está preparado para contornar os estragos do temporal

O governador Renato Casagrande afirmou que o Estado está preparado para contornar as consequências das chuvas e destacou que a prioridade é a ajuda às famílias atingidas.

A afirmação ocorreu durante um almoço com 67 prefeitos no Palácio Anchieta ontem, que já estava marcado antes das chuvas. Contudo, o assunto dominou o encontro, que seria inicialmente apenas uma confraternização entre os governantes municipais e o governador do Estado.

“A reunião tinha o objetivo de integração e confraternização com os prefeitos, além de anunciar algumas medidas, como nós fizemos. Mas tivemos que incluir a questão das chuvas, que tem gerado problemas para as cidades. Dei orientação a todas as secretarias

que tratam desse assunto para ficarem de prontidão”, explicou Casagrande.

Membros da Defesa Civil Estadual também deram orientações aos prefeitos sobre como proceder, por exemplo, para declarar estado de emergência.

Segundo Casagrande, há uma estrutura já montada para superar as adversidades causadas pelas chuvas. “O Estado está organizado com licitações, cestas-básicas, colchões e com aquilo que é necessário para esse atendimento emergencial e acolhimento às pessoas atingidas. Depois, parou a chuva, é a hora da infraestrutura, da casa da pessoa, de consertar a estrada que se rompeu e a ponte que foi levada”, pontuou.

Casagrande ainda completou: “Mas, agora, é a hora de atendimento às famílias que estão sofrendo. Toda a orientação foi dada para que continue o trabalho em conjunto.”

Durante o encontro, o governador teve que deixar o salão nobre por alguns minutos para atender a uma ligação telefônica do Ministro da Integração, Francisco Teixeira.

“O ministro me ligou e colocou o



ADEMIR RIBEIRO - 26/11/2013

“Agora, é a hora de atendimento às famílias que estão sofrendo”

Renato Casagrande, governador

governo federal à disposição. Nosso coordenador da Defesa Civil está em ligação com o coordenador deles para que os procedimentos legais que cada prefeitura tenha que tomar sejam tomados para facilitar o apoio às pessoas”, destacou o governador.



ADEMIR RIBEIRO/AT

CASAL atravessa trecho alagado na região da avenida Cesar Hilal, Vitória

O QUE DIZEM AS PREFEITURAS

Mapeamento de áreas de risco

Vitória

> EM 2013, a Secretaria Municipal de Obras (Semob) realizou obras de manutenção e ampliação das redes de drenagem. A prefeitura executa trabalhos constantes de limpeza de bueiros. A Semob realizou o mapeamento das áreas de risco e produziu laudos sobre encostas em risco de desabamento.

Vila Velha

> O MUNICÍPIO fez um trabalho preventivo, mas o nível de chuvas de ontem estava acima da capacidade destas obras. A região de Cobilândia possui canais que escoam no rio Aribiri e, de acordo com o subsecretário de Obras, Gustavo Perim, estão sendo investidos R\$ 50 milhões em obras no município.

Cariacica

> A PREFEITURA está utilizando máquinas, veículos e dois barcos nos trabalhos de remoção de terra, desobstrução de canais e resgate de pessoas ilhadas. A Assistência Social distribuiu 121 colchonetes e 40 cestas básicas às vítimas e organizou vacinação para pessoas que tiveram contato com a água da chuva.

Serra

> SEGUNDO a assessoria de comunicação, uma equipe, composta por profissionais de diversas áreas como assistentes sociais, arquitetos, geólogos, salva-vidas e técnicos em edificações, estará de prontidão 24 horas em casos de alagamento, deslizamento e desabamentos ocasionados pela chuva.

APÓS ESPERA



ANTONIO MOREIRA/AT

Travessia a pé na Terceira Ponte

Com o trânsito lento por causa da chuva, muitos passageiros desceram dos ônibus que passavam pela Terceira Ponte e completaram a travessia a pé. A Rodosol acionou o Ciodes, que enviou uma radiopatrulha ao local. Segundo a PM, os policiais não viram as pessoas fazendo a travessia e por isso não chegaram a tomar nenhuma atitude com relação a isso.

CENAS NA GRANDE VITÓRIA

FOTOS: ADEMIR RIBEIRO/AT



MOTORISTA se arrisca ao passar por alagamento na Avenida Vitória, na capital, durante a forte chuva da tarde de ontem.



MOTOCICLISTA empurra sua moto na avenida Cesar Hilal, em Vitória, após tentativa de passar na via, que foi tomada pela água.



MOTORISTAS se aventuram na BR-101 Norte, na Serra, e enfrentam trecho alagado na rodovia devido à chuva.

Reportagem Especial

TRANSTORNOS

Após enchente, destruição e solidariedade em Rio Bananal

Voluntários, servidores públicos e Polícia Militar fizeram mutirão para reorganizar a cidade depois de sua pior inundação

Uma cidade devastada pelas chuvas que não param de cair há três dias, milhares de pessoas desconsoladas pelas ruas, muita gente tentando resgatar móveis e bens pessoais que ficaram espalhados no meio da lama, além de famílias inteiras em busca de ajuda para se reerguerem diante da maior enchente registrada em Rio Bananal, no Norte do Estado.

Essa é a situação do município, que busca, agora, a solidariedade de moradores de cidades vizinhas para enfrentar a maior calamidade de sua história.

Nos bairros São Sebastião e Santo Antônio, o dia de ontem foi de limpeza. Muitos moradores tentavam diminuir os prejuízos ao limparem o que sobrou dentro de casa, já que cerca de 600 imóveis foram danificados pela enchente que devastou a sede e o interior do município.

Funcionários do comércio local e centenas de voluntários, servidores públicos, além da Polícia Militar, fizeram um mutirão para reorganizar a cidade e resgatar o que sobrou e acabou virando lixo, após a enxurrada que destruiu, principalmente, os estabelecimentos comerciais da rua Guerino Ceolin, onde fica a maioria das lojas.

Já na Escola de Ensino Fundamental Novo Saber, no bairro São Sebastião, os funcionários estavam desolados com a total destruição.

“Só aproveitamos o freezer e a geladeira. Praticamente, tivemos perda total. A água chegou a cerca de um metro e meio e acabou com a nossa escola”, lamentou a coordenadora Lucimar Rosa de Almeida.

FORÇA

Um pouco mais adiante, na praça Luíz Arpini, em frente ao Fórum da comarca local e da Prefeitura Municipal, local que há uma semana havia a ornamentação de Natal, a imagem era de destruição e tristeza. A Avenida 14 de Setembro, em frente à praça, também teve boa parte do asfalto arrancada.

“Seria um dia para se esquecer na história do município, mas pelo contrário: vamos encontrar força para nos reerguer. Apelamos aos moradores que não desanimem”, declarou o prefeito de Rio Bananal, Edmilson Santo Elizário.

Ele informou que pelo menos cinco mil famílias foram atingidas de alguma forma, tendo prejuízos com a chuva.

O número de desabrigados no município chega a 300 e o de desalojados é de 3 mil, de acordo com a Defesa Civil Estadual.



MORADORES circulam em meio a máquinas que iniciam limpeza de rua no centro de Rio Bananal após alagamento

CENAS DA DESTRUIÇÃO



“Salvei a minha família e o carro”

“Moru com a minha esposa e meu enteado. Nós ficamos desesperados com essa cheia que nunca foi tão devastadora desse jeito no município. Perdi todos os móveis, alguns que eu nem acabei de pagar.

Salvei a vida da minha família e também o carro, que ficou inundado. O resto desceu com as águas da enchente”.

Clarindo de Oliveira, 32 anos, lavrador



“Fiquei com medo de nova enchente”

“Eu tenho uma filha que é especial e estamos aqui no ginásio da prefeitura porque fiquei com medo de uma nova enchente. Moramos logo abaixo de uma represa e tenho receio, pois ficaria difícil sair de casa com a minha filha se outra chuva forte atingisse a cidade. Prefiro ficar aqui para nos proteger”.

Maria de Fátima dos Santos, 47 anos, dona de casa

COMO AJUDAR

Coleta em municípios vizinhos

> **AS DOAÇÕES** de donativos, entre eles, alimentos não perecíveis, colchões, roupas de cama e pessoais, materiais de higiene, eletrodomésticos e utensílios domésticos podem ser feitas e entregues na Creche Tia Rita, no bairro São Sebastião, em Rio Bananal.

> **NO LOCAL**, uma equipe de voluntários e da prefeitura está cadastrando as famílias atingidas pela enchente e que necessitam de ajuda. No cartório da cidade, que fica ao lado da Igreja

Santo Antônio, um grupo de voluntários também está recebendo donativos que podem ser doados em igrejas de Vitória, da Serra, Cariacica e de Linhares. Os contatos para doações podem ser feitos pelos telefones (27) 99984-1267 ou (27) 3265-1011.

> **EXISTEM** ainda pontos de coletas nos municípios vizinhos, como Sooretama, Governador Lindenberg e Vila Valério. Os contatos devem ser feitos pelo telefone (27) 99279-0367.



ESTRADA ficou destruída

Raio X da cidade



600 imóveis foram danificados, sendo quatro escolas.

3 pontes destruídas no interior do município.

Cerca de **1.300 alunos** fora das salas de aula na rede municipal



SALA de aula ficou tomada pela lama

Duas semanas para limpar o centro da cidade

A estimativa da Prefeitura de Rio Bananal é de que o município tenha prejuízos estimados em aproximadamente R\$ 20 milhões com a enchente que atingiu 85% do centro da cidade.

“Somente para a limpeza do Centro, levaremos duas semanas. Estamos concluindo o laudo a ser encaminhado à Defesa Civil Estadual para que seja decretado estado de calamidade. Essa medida vai nos ajudar a recuperar parte dos prejuízos com a captação de recursos para a reconstrução de Rio Bananal”, informou o prefeito Edmilson Elizário (PP).

Os danos ainda estavam sendo avaliados durante a tarde de ontem numa reunião no gabinete do prefeito com secretários municipais e representantes da Defesa Civil e da segurança pública. De acordo com o prefeito, 600 casas foram danificadas dentro da cidade, atingindo ainda cinco mil famílias que, de alguma forma, também tiveram prejuízos com a enchente.

A expectativa é de que a reconstrução da sede de Rio Bananal ocorra em um período de, no mínimo, seis meses. “Isso, se contarmos com a ajuda dos governos estadual, federal e da iniciativa privada”, disse a coordenadora da Defesa Civil Municipal, Heloisa Helena Grassi.

Reportagem Especial

TRANSTORNOS

Mais de 4 mil estão fora de casa

Subiu para 4.293 ontem o número de moradores do Estado que precisaram sair de suas casas em função dos alagamentos e deslizamentos provocados pelas chuvas que atingem todo o Espírito Santo. Somente na Grande Vitória, há 162 desalojados e 123 desabrigados.

Segundo o último boletim divulgado pela Defesa Civil estadual, existem 747 desabrigados e 3.546 desalojados. O órgão também registrou um total de 881 edificações danificadas pelas chuvas.

Os municípios de Rio Bananal, Castelo, Bom Jesus do Norte, Vargem Alta, Cachoeiro de Itapemirim, Ecoporanga, Mimoso do Sul, Laranja da Terra e São Domingos do Norte vão decretar situação de emergência ou estado de calamidade pública.

No Sul do Estado, Castelo foi um dos mais afetados. Segundo o coordenador de Defesa Civil, Lúcio Cesconetti, as famílias retornavam para suas casas após o rio baixar, mas precisaram sair novamente devido à forte chuva, que fez com que as águas subissem 3,1 metros acima do nível normal. Um total

de 57 pessoas saiu de suas casas.

O Corpo de Bombeiros cancelou a festa de aniversário da corporação, que aconteceria hoje. O objetivo é manter todo o efetivo disponível para o socorro às vítimas.

A Secretaria Nacional de Defesa Civil emitiu alerta de inundação e deslizamento de terra para vários municípios, com o objetivo de prevenir desastres.

Os coordenadores da Defesa Civil das cidades foram informados dos procedimentos de avaliação contínua dessas áreas e, caso necessário, evacuação emergencial.

ABRIGOS

Em Águia Branca, no Norte do Estado, o Corpo de Bombeiros de Nova Venécia realiza inspeções nas áreas de risco e várias famílias tiveram que ser removidas devido ao risco desmoronamentos. As pessoas neste momento estão abrigadas na Escola João Paulo II e na antiga creche.

Em Nova Venécia, o coordenador da Defesa Civil, Arrênio de Ângelo, informou que 50 pessoas foram desalojadas das áreas de risco da cidade.



KELLEN E A FILHA, ANA PAULA, tiveram a casa, que ficava às margens do rio Bananal, levada pela correnteza

OS NÚMEROS

MUNICÍPIO	DESABRIGADOS	DESALOJADOS	MUNICÍPIO	DESABRIGADOS	DESALOJADOS
Águia Branca	10	0	Laranja da Terra	0	40
Bom Jesus do Norte	10	53	Muniz Freire	0	14
Cachoeiro de Itapemirim	2	14	Nova Venécia	0	38
Cariacica	36	12	Rio Bananal	300	3.000
Castelo	3	0	São Domingos do Norte	272	0
Ecoporanga	15	175	São Mateus	0	9
Guarapari	0	27	Vargem Alta	6	0
Ibiraçu	0	5	Viana	82	112
Itarana	6	3	Vila Velha	5	38

FONTE: DEFESA CIVIL ESTADUAL

Na região serrana, prejuízo para os produtores rurais

Vários municípios das montanhas capixabas tiveram prejuízos com as fortes chuvas que atingiram a região serrana nesta semana. Ontem, a chuva não deu trégua e elevou o nível de rios e córregos que cortam diversas cidades. As prefeituras ainda não calcularam os prejuízos.

Em Santa Maria de Jetibá, rios e córregos transbordaram e interditaram estradas. Plantações de inhame, milho e verduras ficaram submersas. A localidade de Córrego Simon, no distrito de Garrafão, ficou isolado devido ao transbordamento de um rio que passa pela região.

A Defesa Civil Estadual alertou que ainda havia riscos de enchente nas localidades de Alto Rio Posmoser, Barra de Rio Posmoser, Alto Santa Maria, Ilha Berger, Corrego do Ouro e Beira Rio.

Na tarde de ontem, o Braço Sul do Rio Jucu, que corta Marechal Floriano, transbordou e inundou parte da rua Valdemar Mess, no Centro. Moradores acreditam que um desassoreamento do manan-

cial, realizado em setembro e outubro, evitaram maiores problemas.

Em Laranja da Terra, o prefeito Joadir Lourenço Marques informou que deverá decretar situação de emergência. O rio Guandu subiu cerca de cinco metros acima do nível normal.

Na cidade houve queda de barreiras em estradas vicinais, obstruindo o tráfego de veículos e pedestres em várias localidades. Pontes e bueiros foram danificados.

Na tarde de ontem, uma barreira interditou uma das faixas no km 80 da BR-262, em São Floriano, Domingos Martins. Durante a noite, maquinários desobstruíam a via.

Em Conceição do Castelo, o nível do Rio Castelo subiu e invadiu casas construídas às suas margens. Em Venda Nova do Imigrante, a lama trazida pela enchente desceu uma encosta e invadiu o escritório de uma fábrica de artefatos de cimento no bairro Vila Betânea.

No bairro Vila da Mata, alguns bueiros não suportaram o volume de água e transbordaram.

KELLEN CRISTINA QUINTINO SERVIDORA PÚBLICA

“Meu sentimento é de medo”

A servidora pública Kellen Cristina Quintino, de 37 anos, e sua filha, Ana Paula Pereira, 8, moravam em uma casa de 36 metros quadrados, pagando R\$ 150 de aluguel.

Mas, na manhã da última terça-feira, o imóvel que fica às margens do Rio Bananal foi levado pela correnteza das águas. Ela contou os momentos de pânico vividos durante o temporal.

A TRIBUNA - Qual foi o momento que vocês sentiram que corriam risco de morte?

KELLEN QUINTINO - Tínhamos acabado de retirar as coisas de

dentro de casa, mas meu alívio foi ter tirado a minha filha antes da tragédia. Por volta das 6 horas a casa começou a balançar e pouco depois, a casa foi arrastada.

> No momento em que você viu sua casa sendo levada pela correnteza, qual foi o seu sentimento?

Uma sensação de perda, mas de alívio pela minha filha estar viva. Chorei muito, mas salvei a minha filha e ainda tive forças para ajudar a salvar algumas coisas dos vizinhos que também sofreram com essa inundação.

> Ficou alguma coisa dentro da casa que foi levada pela correnteza?

Ficou um guarda-roupa grande, duas camas, dois colchões, dois armários e um rack. Um prejuízo de aproximadamente R\$ 2,5 mil.

> Qual é a sua expectativa, a partir de agora?

Vou trabalhar para recuperar as minhas coisas, mas o meu sentimento é de muito medo.

O meu maior desejo é que as autoridades ajudem as pessoas que perderam tudo, bem mais do que eu.

Rios ameaçam moradores no Norte

Chove sem parar há mais de 40 horas no Norte do Estado, informou a Defesa Civil de Itaguaçu, que nos últimos dois dias registrou 140 mm de chuva na região.

Em Colatina, o Rio Doce subiu 6,2 metros acima do nível normal na tarde de ontem, ultrapassando a cota de inundação de 5,2 metros estipulada pelo Sistema de Alerta

Contra Cheias do Rio Doce.

Apesar da ameaça da água invadir o centro da cidade, a Defesa Civil de Colatina ainda não cogita interditar a ponte Florentino Avidos, que passa por reformas de reforço e ampliação ao custo de R\$ 25 milhões de recursos do Estado.

Em Baixo Guandu, o Corpo de Bombeiros informou que a chuva

isolou o distrito de Alto Mutum e as estradas estão intransitáveis. Além disso, uma forte chuva atingiu a localidade de Vila Verde, em Pancas.

Em Águia Branca, na manhã de ontem, as chuvas alagaram ruas e casas, provocando prejuízos. A Secretaria de Obras de Águia Branca divulgou que a enchente atingiu as ruas Francisco Alves Couto, Guarany e Praça dos Três Poderes, pontos mais próximos ao Rio São José que corta a cidade e transbordou.

Já São Mateus e Nova Venécia estão em alerta por causa da possibilidade de inundações. O Rio Cricaré, que corta as duas cidades, está 1,55 metro acima do nível normal.

Já em Itarana, o nível do Rio Santa Joana sobe e preocupa os dirigentes públicos do município. “A água do rio está sendo monitorada hora a hora”, diz o coordenador da Defesa Civil da cidade, Fernando Scárdua Binda.



PONTE FLORENTINO AVIDOS, EM COLATINA: Rio Doce subiu 6,2 metros acima do nível normal na tarde de ontem

Reportagem Especial

No Sul, prejuízo já ultrapassa 35 milhões

Mais de 35 milhões deverão ser gastos pelos municípios do Sul do Estado para tentar consertar os estragos provocados pelas chuvas que há nove dias atingem a região, segundo estimativas das prefeituras.

Cinco municípios já decretaram situação de emergência: Castelo, Mimoso do Sul, Bom Jesus do Norte, Atilio Vivácqua e Vargem Alta.

Além deles, Cachoeiro de Itapemirim, que sozinho amarga um prejuízo estimado em R\$ 20 milhões, também estuda a possibilidade de decretar situação de emergência. “O prejuízo na nossa malha urbana é imenso. Perdemos redes de drenagem, vários quilômetros de asfalto e calçamento”, destacou o chefe de vistoria da Defesa Civil de Cachoeiro, Cleidson Marcelino.

O asfalto da rua Madre Gertrudes, situada atrás do Colégio Cristo Rei, ficou totalmente deformado, e a via precisou ser interditada. Na rua Hugo Cocco, um muro caiu e derrubou quase metade da rua no quintal de uma casa.

O local continua cedendo, e a prefeitura deverá interditar a via. Na rua Santa Helena, no bairro de mesmo nome, a rede de dre-

nagem estourou abrindo uma cratera de cinco metros de diâmetro. O ônibus não consegue passar mais.

Em Vargem Alta, os estragos já estão em R\$ 11 milhões, segundo informou o prefeito João Bosco Dias. “Temos duas pontes levadas pela água e quatro danificadas, além de vários bueiros arrancados. Além disso, temos 1 mil quilômetros de estradas rurais e boa parte foi destruída”, disse.

Segundo ele, pela estimativa da Defesa Civil, cerca de 13 mil pessoas foram afetadas.

DEVASTADOS

A situação também é grave em Castelo. Segundo o coordenador da Defesa Civil local, Lúcio Cesconetti, o rio que havia baixado voltou a subir e está a 3,10 metros acima do nível normal.

Até ontem, o município tinha três desabrigados, 54 desalojados e um prejuízo estimado em R\$ 3,1 milhões.

Outra cidade devastada pelas chuvas é Mimoso do Sul, que estima um prejuízo superior a R\$ 1,5 milhão. Bom Jesus do Norte e Atilio Vivácqua ainda não fecharam o levantamento do volume de estragos.

INSEGURANÇA

ALESSANDRO DE PAULA



Medo de cair tudo

Desde que o muro caiu na noite de segunda-feira e com ele quase metade da rua Hugo Cocco, no bairro Santa Helena, em Cachoeiro, a dona de casa Alea Serafim, 35, não consegue ter uma noite inteira de sono.

“Toda hora venho ver se está tudo normal. Meu medo é cair tudo. Pedi à prefeitura para interditar a rua toda, pois está cedendo. A preocupação é que tombe um veículo e atinja minha casa”, disse.

Segundo ela, a rua apresenta rachaduras há cinco anos. Na noite de segunda-feira a estrutura desabou, e a terra caiu bem na porta de sua casa, que fica abaixo da via. “Foi um estrondo.”

TEMPORAL NO RIO

AGÊNCIA ESTADO

Chuva deixa 200 desalojados em Búzios

Pelo menos 200 pessoas estão desalojadas em Búzios, na Região dos Lagos (RJ), segundo a Defesa Civil. A chuva forte que atingiu o município na madrugada de ontem deixou estragos. Após duas horas de chuva, alguns bairros ficaram alagados e famílias chegaram a ficar ilhadas na cidade.

Foram registrados três deslizamentos nos bairros Manguinhos, Geribá e Estrada do Canto. Uma casa de dois andares foi atingida por uma encosta. A moradora da residência conseguiu escapar sem ferimentos.

Retroescavadeiras tiveram de ser usadas na região para abrir caminhos por onde a água da chuva pudesse ser escoada.



CARRO PRECISOU ser empurrado na avenida Cesar Hilal, que foi tomada pela água durante o temporal

TRANSTORNOS

Maré alta deixa Estado em alerta

Previsão é de que o volume de chuva diminua hoje, mas combinação com a maré alta deve provocar mais alagamentos

Somado às chuvas, que desde a última segunda-feira castigam o Espírito Santo, a maré alta tem agravado a situação na Grande Vitória e deixado o Estado em alerta. Na madrugada de terça-feira, a maré atingiu 1,4 metro e, na noite de ontem, 1,3 metro. A previsão é de que, até segunda-feira, o pico da maré diminua até um metro.

De acordo com o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), choveu ontem 118 mm em apenas 12 horas, na Grande Vitória. Cada milímetro de chuva corresponde a um litro de água por metro quadrado.

Hoje, a tendência é que diminua. Segundo a Climatempo, a previsão é de 28 mm de chuvas. Já amanhã, a situação deve voltar a se compli-

car, com 61 mm.

O subsecretário de Obras de Vila Velha, Gustavo Perim, disse que essa combinação de fortes chuvas e maré alta vai deixar a situação ainda mais complicada nos próximos dias. “A maré alta acaba se tornando uma barreira natural, que impede o escoamento da água, agrava a situação dos alagamentos e provoca uma série de transtornos”.

De acordo com a Defesa Civil Estadual, Viana e Vila Velha foram os municípios da região metropolitana mais atingidos.

Viana continua com alagamentos nos bairros Vila Bethânia, San-

to Agostinho, Universal, Ipanema, Industrial, Campo Verde e Coqueiral de Viana.

Em Vila Velha, houve alagamento na Grande Terra Vermelha, em Cobilândia, Itapoã, Cristóvão Colombo e na avenida Carlos Lindenberg, além da queda de um muro no bairro Ataíde e um deslizamento em 23 de Maio.

Em Cariacica, a Defesa Civil elevou o nível de risco de 2 (atenção e mobilização) para 3 (alerta). As águas do rio Formate chegaram a dois metros acima do leito. Os bairros Vila Rica, Nelson Ramos, Jardim Botânico e Flor de Piranema também ficaram alagados.

Em Vitória, o trânsito ficou caótico durante todo o dia. Houve registro da queda de uma árvore na Praia do Canto, além de alagamentos nas avenidas Leitão da Silva, Américo Buaiz, Cesar Hilal e Maruípe.

O NÚMERO

118 milímetros choveu em 12h na Grande Vitória



AVENIDA Leitão da Silva, em Vitória

Viagens de avião e trem canceladas

Devido às chuvas, o Aeroporto Eurico de Aguiar Sales, em Vitória, teve 13 voos cancelados e 24 sofreram atraso superior a 30 minutos até as 23 horas de ontem. Até este horário, o aeroporto continuava tumultuado devido à remarcação dos voos.

O aeroporto foi fechado para voos às 14h. A reportagem tentou falar com a assessoria da Infraero às 19h30 e às 23h20, mas não conseguiu contato. Uma funcionária do aeroporto disse que quando assumiu o plantão, às 22h, a operação já havia sido normalizada, mas não

informou o horário da reabertura.

Hoje, as viagens do trem de passageiros da Estrada de Ferro Vitória a Minas estão canceladas. Segundo a Vale, a medida foi tomada para garantir a segurança de usuários e o serviço será retomado quando as condições do tempo melhorarem.

PARTICIPARAM DESTA REPORTAGEM: Andréa Nunes, Alessandro de Paula, Carlos Moisés Vieira, Daniel Figueredo, Dean Nonato, Eliane Proscholdt, Francine Spinassé, Giordany Bossato, Julio Huber, Lorrany Martins, Luiz Fernando Brumanna, Nilo Tardin e Wilton Junior.